

# **Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas**

*Equine-therapy as a therapeutic resource in the treatment of autistic children*

HELOISA BRUNA GRUBITS FREIRE<sup>1</sup>

PAULO RENATO DE ANDRADE<sup>2</sup>

GLAUCE SANDIM MOTTI<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Professora na Universidade Católica Dom Bosco, Psicóloga, Mestra em Psicologia da Saúde, Especialista em Sóciopsicomotricidade Romain Thires, Instrutora de Equitação, Equoterapeuta

<sup>2</sup> Professor na Universidade Católica Dom Bosco, Fisioterapeuta, Mestre em Psicologia da Saúde, Pós-Graduação Lato Sensu em Fisioterapia Desportiva, Equoterapeuta

<sup>3</sup> Professora na Universidade Católica Dom Bosco, Especialista em Saúde Pública e Ação Comunitária, Mestranda em Psicologia da Saúde, Equoterapeuta

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva avaliar as possibilidades da Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas ou portadoras de distúrbios autistas atípicos segundo a classificação do DSM IV. Trata-se de um estudo de caso de validação clínica utilizando medidas de avaliação pré e pós-intervenção, sendo que a variável independente introduzida foi a Equoterapia. As variáveis dependentes foram 11 comportamentos que caracterizam o transtorno autista de acordo com o DSM-IV e nove considerados pela pesquisadora, a partir de sua experiência clínica, como relevantes para caracterização da criança autista. Sete crianças na faixa etária de 4 a 9 anos, sendo quatro diagnosticadas como autistas e três portadores de distúrbios autistas atípico, foram selecionadas para a pesquisa. Além dos registros contínuos das sessões, utilizamos fichas de registro de comportamentos observados e fichas de avaliação padrão da Associação de Amigos dos Autistas. Foi realizada uma sessão de meia hora por semana, durante dois semestres. Nas análises dos resultados concluímos que ocorreram mudanças significativas no desenvolvimento da motricidade ajuste tônico postural e alguns aspectos das relações de um modo geral.

## PALAVRAS-CHAVE

equoterapia  
autismo  
tratamento

## ABSTRACT

*The study in hand aims to evaluate the possibilities of Equine-therapy as a therapeutic resource in the treatment of autistic children or carriers of atypical autistic disturbances, as classified by DSM-IV. The research involved a case study of clinical validation using pre- and post-intervention measures of evaluation seeing that the independent variable introduced was Equine-therapy. The dependent variables were eleven behavior patterns which characterize autistic disturbances according to DSM-IV, and nine which were considered by the research director, based on her clinical experience, as relevant to the characterization of the autistic child. Seven children between the ages of four and nine years of age were selected for the research project. Of this group, four were diagnosed as autistic and three were considered carriers of atypical autistic disturbances. As well as the continuous registering of the sessions, registration forms were used for observed behavior and the standard evaluation forms used by the Association of Friends of Autistics. These sessions met once a week for thirty minutes during two semesters. In the analysis of the results, we conclude that there were significant changes in the development of motricity, restorative postural adjustment, and some aspects of interpersonal relations in general.*

## KEY WORDS

*equine-therapy  
autism  
treatment*

## 1. INTRODUÇÃO

No âmbito da psicologia e da reabilitação, sempre percebemos na relação entre “pessoa-animal”, uma troca que gera ganhos psíquicos e físicos. Sendo assim, a Equitação não é considerada simplesmente como esporte ou lazer, pois é possível usufruir muito mais do que aquilo que um simples exercício físico oferece.

Verificamos inúmeros relatos sobre os benefícios da Equoterapia aplicada a vários tipos de patologia, porém poucos que tenham embasamento teórico comprovado através de pesquisas científicas com métodos sistematizados.

Acreditamos que o trabalho através dos múltiplos recursos que a interação com o animal proporciona, como no caso da Equoterapia ou mesmo a própria Equitação, amplie muito o campo de trabalho do Psicólogo, além da experiência interdisciplinar que a técnica proporciona.

Analisando o aspecto da relação “ser humano-cavalo”, verificamos a inexistência de preconceitos, pois o animal na demonstração de afetos, não leva em conta o prejuízo na aparência física da criança ou adulto. Também o cavalo, por ser um ser vivo, tem suas próprias reações e requer compreensão, atenção e afeto de quem o monta. Assim, a estimulação que o animal proporciona pode ser aumentada através de um trabalho complementar com exercícios e propostas que levem a pessoa buscar também, ela própria, soluções criativas para seu crescimento e desenvolvimento biopsiosocial.

As terapias utilizando cavalo podem ser consideradas como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, através de uma atividade lúdico-desportiva, que tem como meio o cavalo (CITTERIO, 1991).

Além disso, os aspectos sociais, orgânicos e afetivos, são trabalhados juntamente com a fisioterapia propriamente dita, cumprindo desta maneira os objetivos de reabilitação global e reintegração social.

Ainda de acordo com o autor, a Equoterapia favorece a reintegração social, que é estimulada pelo contato do indivíduo com outros

pacientes, com a equipe e com o animal, aproximando-o desta maneira, cada vez mais, da sociedade na qual convive.

A utilização do cavalo para o tratamento, além de sua função cinesioterápica, produz importante participação no aspecto psíquico, uma vez que o indivíduo usa o animal para desenvolver e modificar atitudes e comportamentos (GAVARINI, 1997).

A possibilidade de padronizar a situação através da integração harmônica com o cavalo, que na prática se traduz na recuperação dos sentimentos de segurança e auto-estima, em fortes esforços para a autonomia, propicia de forma mais geral a adaptação emocional do indivíduo (CITTERIO, 1991).

Estas diferentes possibilidades terapêuticas pressupõem, por parte do indivíduo, níveis de competência progressivamente crescentes, torna-se importante, portanto, diferenciar no âmbito da terapia equestre, qual linha a se seguida: a Equoterapia básica, a reeducação através da equitação, ou a equitação “pré-esportiva”.

A reeducação através da equitação, que pressupõe já a capacidade de manter uma andadura, justamente com uma possibilidade relacional que garante a aderência às propostas do terapeuta, é particularmente indicada no caso de incapacitações evolutivas, e que ocorrem nos âmbitos da motricidade, linguagem, aprendizado, etc.

Neste recurso terapêutico as informações proprioceptivas, ativadas no corpo do praticante, são interpretadas por seus órgãos sensores de equilíbrio e postura como situações momentâneas, que exigem novos ajustes posturais (controle de cabeça e tronco), além de contribuir para o relaxamento muscular e assim contribuir para que ele continue a se manter posicionado sobre o cavalo (APRILE, 1999; CIRILLO, 1999).

Quanto à equitação pré-esportiva, atende, sob um perfil mais estreitamente terapêutico, indivíduos com distúrbios emocionais, mas que apresentam um complexo de aptidões cognitivas, neuro-motoras e relacionais suficientemente integradas.

A interação com o cavalo, desde o primeiro contato e cuidados preliminares até a montaria, também desenvolve novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e auto-estima.

A Equoterapia facilita a organização de esquema corporal e orientação espacial, proporciona um bom equilíbrio emocional e corporal, desenvolve a estrutura temporal e facilita a adaptação ao meio (TAVARES, 1998).

Quanto aos benefícios sociais propicia maior integração com a família, com os amigos, ditos normais e com os praticantes com outros problemas, com relação aos psicológicos atua no aumento na auto-estima, autoconfiança, e autodeterminação (FRAZÃO, 2001).

A interação do cavalo-cavaleiro proporciona ganhos como controle de postura, normalização do tônus muscular, melhoria da coordenação motora, redução do espasmo e estimulação tátil e vestibular (FRAZÃO, 2001).

No âmbito da Psicomotricidade observamos a aprendizagem de movimentos rítmicos, aquisição de equilíbrio, desinibição e segurança motora; autoconsciência motora corpórea favorecida pelo enérgico contato físico com o animal (SALVAGNI, 1999).

Levando em conta todos os benefícios psicológicos apontados decidimos avaliar sua eficácia no tratamento de autistas já que estes poderiam ser prováveis beneficiados com o tratamento.

Segundo o DSM-IV (2003) e a CID-10 (OMS, 1993), Transtorno Autista ou Autismo Infantil Precoce é um transtorno invasivo do desenvolvimento definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comprometido que se manifesta antes da idade de três anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em todas as três áreas: interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. Sua prevalência é de 4 a 5:10.000, com predomínio em indivíduos do sexo masculino (3:1 ou 4:1), sendo decorrente de uma vasta gama de condições pré, peri e pós-natal.

Autismo infantil, de acordo com Schwartzman (1995),

é uma síndrome caracterizada por alterações presentes desde idades bastante precoces e que se manifesta, sempre, por desvios nas áreas da relação interpessoal, linguagem/comunicação e comportamento.

A criança autista, devido a conversão para si própria, a falta de contato e da pouca ou nenhuma linguagem,

detêm essa surpreendente capacidade de fascinar o adulto que dela se aproxima, de suscitar um desejo de comunicação; ela mobiliza no adulto a fantasia de uma criança fora do mundo, inacessível, fantasia onde se misturam o terror face a essa solidão e atração diante desse universo inacessível e todo poderoso (MARCELLI, 1983 apud NERI, 1991).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar as possibilidades da Equoterapia enquanto recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas ou portadoras de distúrbios autistas atípicos, segundo a classificação do DSM III-R (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e DSM-IV.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Identificar, através das sessões os comportamentos mais característicos do autista na sessão de Equoterapia.

Verificar as principais alterações de comportamento do autista, pré e pós-intervenção.

## **3. MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de um estudo de caso de validação clínica que utiliza medidas de avaliação antes e depois. A variável independente introduzida foi a Equoterapia. As variáveis dependentes foram os 11 comportamentos que caracterizam o transtorno autista, de acordo com o DSM III-R e DSM IV, acrescidos de nove considerados pela pesquisadora (através da experiência clínica) como relevantes para a caracterização da criança autista.

Cabe ressaltar que utilizamos referenciais das duas fontes de critérios diagnósticos tendo em vista que um complementa o outro. Segundo Schwartzman et al. (1995, p. 11),

o DSM-IV caracteriza o autismo como um Distúrbio Abrangente de Desenvolvimento, com a inclusão de critérios específicos de algumas patologias. Assim sendo, tenta tornar-se um pouco mais específico e característico que seu antecessor DSM-III-R.

### 3.1 SUEITOS

Foram estudadas sete crianças, na faixa etária entre 4 e 9 anos. Quatro foram diagnosticadas como autistas, sendo duas do sexo masculino e duas do sexo feminino; três portadoras de distúrbio autista atípico, sendo todas do sexo masculino, de acordo com o DSM-IV, avaliadas pela equipe técnica da AMA (Associação dos Amigos do Autista).

Os critérios para seleção foram a criança estar na faixa etária entre 5 e 10 anos, o grau de comprometimento e estar a pelo menos um ano freqüentando a AMA. Entre os autistas atípicos foram incluídos os com maior comprometimento e que se assemelhavam mais aos portadores de transtornos autistas.

### 3.2 INSTRUMENTOS

a)Ficha de registro de observações de comportamento.

b)Ficha de avaliação, que compreende os seguintes aspectos: desenvolvimento perceptivo (percepção auditiva, tátil, espacial, temporal), desenvolvimento da motricidade, hábitos de independência, esquema corporal, coordenação manual, desenvolvimento verbal e compreensão verbal, leitura e escrita, conceitos numéricos básicos, área emocional-afeto-social, linguagem, socialização, movimentos corporais.

### 3.3 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Foram utilizados: três cavalos treinados para equoterapia, equipamentos de montaria especial adaptados para a atividade: uma sela de equitação clássica, uma sela de equitação clássica com adaptação de uma alça para apoio das mãos (projeto de adaptação da pesquisadora), um cilhão de couro com alças para apoio das crianças montadas sem sela (adaptado pela pesquisadora), três cabeçadas, três cabrestos e três mantas, uma escada de três degraus.

Finalmente foi escolhido um local adequado para a prática proposta, com pessoal treinado para o trato dos animais e convívio com os pacientes.

### 3.4 PROCEDIMENTOS

Primeiramente, foram feitos contatos com a direção técnica da Associação de Amigos dos Autistas (AMA), de Campo Grande-MS, para exposição da proposta de pesquisa e seleção das crianças. Através da análise dos prontuários dos pacientes e de entrevista com as professoras e demais técnicos, foram selecionadas sete crianças para participarem do projeto.

A seguir foi feita uma reunião com os pais com o objetivo de expor o recurso terapêutico a ser utilizado e seus possíveis benefícios, bem como horários, rotinas de trabalho e obtenção da assinatura no termo de consentimento informado autorizando a participação da criança.

Foram realizadas sessões semanais de equoterapia, uma por semana, durante meia hora para cada duas crianças. Utilizou-se registro contínuo nas anotações das sessões, procedendo-se também à filmagem em VT das mesmas. Nesta ocasião, após o término das sessões, era feito o registro das observações de comportamentos, em formulário próprio.

### 3.5 ANÁLISE E PROCESSAMENTO DE DADOS

Realizou-se um estudo pré e pós-intervenção equoterápica, onde se comparou as possíveis alterações de comportamentos observados.

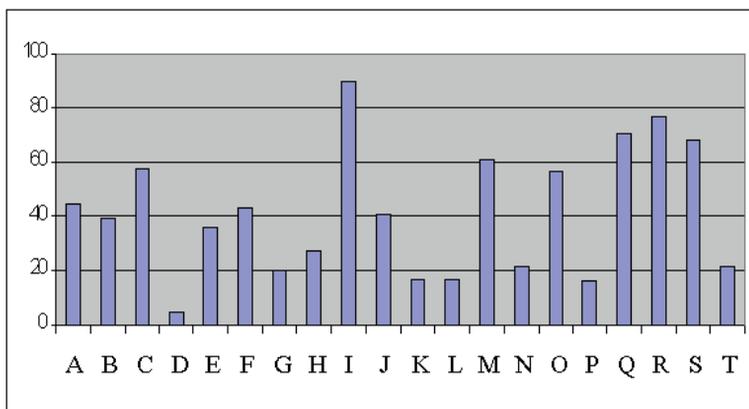
Importante ressaltar que a pesquisadora não teve participação nas avaliações antes e depois, estas sendo feitas pela equipe da AMA, objetivando-se total isenção quanto aos possíveis benefícios.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 COMPORTAMENTOS OBSERVADOS

Conforme exposto na apresentação e método, foram relacionados vinte comportamentos observados durante as sessões, comportamentos esses que caracterizam os transtornos autísticos.

**Gráfico 1:** Relação dos comportamentos observados durante as sessões (ECCA, 1999)



**Legenda:**

- |                                                                          |                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| A. Percepção do Outro                                                    | K. Vinculação com objetos inusitados                 |
| B. Imitação                                                              | L. Percepção em relação ao mundo externo             |
| C. Jogo Social                                                           | M. Ajuste tônico postural                            |
| D. Amizade com seus pares                                                | N. Reação de evitação ao cavalo                      |
| E. Balbucio Comunicativo                                                 | O. Estado de excitação                               |
| F Mímica                                                                 | P Aversão ao contato físico                          |
| G. Linguagem Falada                                                      | Q. Obedecer a ordens simples                         |
| H. Sorriso como Resposta                                                 | R. Percepção, exploração e relacionamento com animal |
| I. Postura corporal ou gestos para iniciar ou modular a interação social | S. Iniciativa própria                                |
| J. Estereotipias                                                         | T. Dispersão                                         |

Nessa etapa dos resultados e discussão, analisamos, portanto, o desempenho do grupo, em cada item comportamento observado.

Os cinco primeiros itens, de acordo com o DSMIII-R (1989), implicam na capacidade qualitativa na integração social. Em relação à percepção do outro, imitação e jogo social, notamos que as crianças atingiram um número médio de sessões com ocorrência desse comportamento, porém na capacidade de relacionar-se com seus pares, a ocorrência foi praticamente ausente.

Os resultados do grupo nas observações de comportamentos tendem, portanto, à medida no que se refere a importantes comportamentos sociais, que implicam em perceber e ser percebido, com prejuízos maiores nas relações dentro do próprio grupo.

Quanto aos aspectos ligados à capacidade qualitativa na comunicação verbal e não verbal, o rendimento do grupo tendeu a inferior a média nos itens linguagem falada e sorriso como resposta, enquanto que quase atingiu a média de ocorrência no balbucio comunicativo e finalmente média inferior na mímica.

Os resultados mais significativos referem-se a postura corporal ou gestos para iniciar ou modular a interação social, obedecer ordens simples, a percepção, exploração e relacionamento com o animal e finalmente a iniciativa própria, todos numa ocorrência acima da média de sessões. Ainda como resultado satisfatório, corroborando com estes dados, a frequência do ajuste tônico foi média, enquanto que a evitação do cavalo e aversão ao contato físico ficaram abaixo da média.

Assim, notamos uma evolução importante tanto no que se refere a postura e gesto, quanto ao relacionamento com os técnicos e o animal, envolvendo contato físico.

Em relação aos aspectos analisados, as mudanças em desenvolvimento da motricidade e hábitos de independência foram relevantes, mesmo nas crianças que renderam menos de área para área.

## 5. CONCLUSÃO

Nosso trabalho demonstra que os resultados mais significativos na Equoterapia aplicada a Crianças Autistas referem-se a postura corporal ou gestos para iniciar ou modular a interação social, obedecer ordens simples, a percepção, exploração e relacionamento com o animal e a iniciativa própria durante as sessões. Ainda como resultado satisfatório, corroborando com estes dados, a frequência do ajuste tônico, enquanto que a evitação do cavalo e aversão ao contato físico geralmente são superados.

Sendo assim, percebemos uma evolução importante tanto no que se refere a postura e gesto, quanto ao relacionamento com os técnicos e o animal, envolvendo contato físico.

Com relação aos demais comportamentos como as estereotípias e estado de excitação podemos perceber uma sensível diminuição.

Nossas pesquisas e experiência em Equoterapia com Crianças Autistas nos abrem um vasto campo da investigação tanto no que se refere a Equoterapia, quanto ao trabalho com crianças Autistas propriamente dito.

Os resultados relacionados com a percepção, exploração e relacionamento com o animal, a baixa evitação do cavalo e também baixa aversão ao contato físico, chamam nossa atenção de modo especial durante o trabalho, pois além da busca na aproximação com o cavalo, é muito freqüente a aceitação do contato com os membros da equipe, principalmente contato corporal.

O fato de identificarmos o desenvolvimento da motricidade como altamente significativo, repercute de forma imediata nos hábitos de independência e sugere a necessidade de um trabalho mais intenso como forma de atingir também os aspectos, afetivos, sociais e cognitivos.

O desenvolvimento afetivo é importante para cognição e aprendizagem, além disso, existe uma relação entre as áreas motoras e o desenvolvimento emocional e afetivo, o que reforça a importância de trabalhos e propostas que beneficiem o desenvolvimento da motricidade.

Podemos, portanto, afirmar que o recurso equoterápico pode auxiliar na melhora das relações sociais de crianças Autistas favorecendo uma melhor percepção do mundo externo e ajuste tônico-postural adequado.

A Equoterapia, segundo Gavarini (1997), pode também ser uma terapia principal ou complementar, dependendo da patologia. O tratamento Equoterápico pode proporcionar uma reabilitação global, uma vez que o indivíduo tem acesso a uma ajuda psicológica e psicossomática, assim como a fisioterapia sobre o cavalo.

## REFERÊNCIAS

APRILE, S.R.G. Equoterapia: nova proposta de reabilitação motora. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 1., 1999, Brasília-DF. *Anais...* Brasília: Ande Brasil, 1999. p. 221-222.

AJURIAGERRA, Julian de. *Manual de Psiquiatria Infantil*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1971.

CID 10 – *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID - 10*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CIRILLO, L.C. Fundamentos básicos sobre Equoterapia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 1., 1999, Brasília-DF. *Anais...* Brasília: Ande Brasil, 1999. p. 13-17.

CITTERIO, Nicolas Danièle. História da Terapia através do Cavalo na Itália e no Mundo. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANEq.), 1. *Anais...* Brasília, 1991.

DSM-IV – *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 4. ed. rev. Porto Alegre: [s.n.], 2003.

FRAZÃO, T. Equoterapia: recurso terapêutico em discussão. *O COFFITO*, Brasília, n. 11, p. 4-8, jun. 2001.

FREIRE, H.B.G. *Hoeseback Riding a Therapeutical Recourse for Child Carrier of a Typical Autism*. In: World Federation of Mental Health Biennial Congress. Melbourne- Austrália, 2003.

\_\_\_\_\_. *Equotherapy: a therapeutic Method for the promotion of bio-psycho-social development*. In.: 1st Congress of the World Council for Psychotherapy. Viena-Áustria, 1996.

\_\_\_\_\_. *Equoterapia teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas*. Rio de Janeiro: Vetor, 1999. 265 p.

GAVARINI, G. Aspectos teóricos da reabilitação eqüestre. In: MOURA, Wilsom de (Coord.). *Coletânea de artigos traduzidos pela equipe do Programa de Equoterapia do Pará*. Pará, 1997.

LE BOUCH, J. *Educação psicomotora, a psicocinética na idade escolar*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

NERI, R. Autismo em castração. In: *Psicanálise, ofício impossível?* BIRMAN, Joel; DAMIÃO, Marcelo Marques (Coord.). Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SALVAGNI, G. O volteio na Equoterapia: reabilitação, atividade lúdica, integração social e esporte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 1., 1999, Brasília-DF. *Anais...* Brasília: Ande Brasil, 1999. p. 45-48.

SCHWARTZMAN, José Salomão. *Autismo infantil*. São Paulo: Memnon, 1995.

TAVARES, K.M. Equoterapia. *Fisio&terapia*, São Paulo, ano 2, n. 7, p. 7, fev. 1998.